

CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS JUNIORES DE ENFERMAGEM PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL NO BRASIL

Jordana Patrialli de Santana (UEM)

Izabela Teles Moreira (UEM)

Kauã Vitor Moreira Lopes (UEM)

Maria Eduarda Leandro dos Santos (UEM)

Patricia da Silva Magiolo (UEM)

Gímerson Erick Ferreira (UEM)

E-mail: jopatrialli@gmail.com

Resumo:

Introdução: As Empresas Juniores (EJs) de Enfermagem, regulamentadas por legislação específica e compostas por estudantes sob orientação docente, configuram-se como espaços de articulação entre teoria e prática por meio de iniciativas empreendedoras e extensionistas. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio crítico-reflexivo que analisa o potencial formativo dessas organizações em um campo no qual o empreendedorismo ainda apresenta espaço restrito na Enfermagem. **Resultados e Discussões:** A participação em Empresas Juniores favorece o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e socioemocionais, como liderança, gestão de projetos, comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico. Para além da formação discente, essas entidades beneficiam as organizações atendidas, oferecendo soluções fundamentadas, viáveis e alinhadas às melhores práticas em saúde. Sua estrutura, marcada pela rotatividade de funções e participação ativa, fomenta valores como ética, responsabilidade social e espírito colaborativo. **Considerações:** As Empresas Juniores configuram espaços estratégicos de aprendizagem, ampliam a empregabilidade, estimulam o protagonismo estudantil e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Empresa Júnior; Formação Profissional; Empreendedorismo; Enfermagem; Desenvolvimento Acadêmico.

1. Introdução

As Empresas Juniores (EJs) de Enfermagem no Brasil, regulamentadas por legislação específica e apoiadas por órgãos como o Ministério da Educação,

constituem associações civis sem fins lucrativos, organizadas e geridas exclusivamente por estudantes de graduação, com orientação docente. Inseridas no âmbito universitário, essas organizações têm como principal finalidade central proporcionar experiências práticas complementares à formação acadêmica, integrando de forma ativa o ensino, a pesquisa e a extensão.

No campo da Enfermagem, tradicionalmente focado na assistência direta e com reduzida inserção no universo do empreendedorismo, as Empresas Juniores emergem como espaços inovadores de aprendizagem experiencial. A atuação dessas empresas se dá, por meio da oferta de serviços de consultoria, capacitações e ações de promoção à saúde, os quais atendem demandas sociais e organizacionais.

Ao participarem voluntariamente dessas iniciativas, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver competências técnico-científicas e habilidades gerenciais; atributos cada vez mais valorizados em um mercado de trabalho dinâmico e competitivo. Além disso, o envolvimento com projetos de desenvolvimento social fortalece o compromisso ético dos futuros enfermeiros.

Neste contexto, observa-se que as Empresas Juniores, contribuem diretamente para o fortalecimento do papel social da universidade e para a formação de profissionais mais críticos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos do mundo.

2. Metodologia

O presente trabalho é um ensaio crítico-reflexivo, de abordagem qualitativa, que busca analisar as contribuições das Empresas Juniores (EJs) na formação acadêmica e profissional em Enfermagem. Considerando a inserção ainda incipiente do empreendedorismo nos currículos, frente à crescente complexidade e competitividade do mercado de trabalho, problematiza-se o papel das Empresas Juniores como espaços de aprendizagem não convencionais, capazes de fomentar competências múltiplas e integrar teoria, prática e compromisso social. A análise baseia-se em reflexão crítica sobre experiências, documentos institucionais, marcos regulatórios e produções acadêmicas, evidenciando seu potencial como estratégia inovadora de formação integral do enfermeiro.

3. Resultados e Discussão

A análise das Empresas Juniores (EJs) na Enfermagem revela contribuições importantes para a formação dos estudantes e o fortalecimento do papel social da universidade. Embora ainda incipientes na área da saúde, as Empresas Juniores ampliam as possibilidades formativas ao desenvolver competências pouco abordadas nos currículos tradicionais.

A literatura destaca que a experiência nas Empresas Juniores favorece a consolidação de habilidades técnicas e comportamentais valorizadas no mercado, como liderança, trabalho em equipe, gestão, comunicação e pensamento crítico, essenciais em contextos interprofissionais e dinâmicos (Ferreira et al., 2013). Além disso, enfermeiras em cargos de liderança enfrentam desafios relacionados à autonomia, substituição e gênero, o que reforçam a importância de espaços que promovam resiliência, empreendedorismo e tomada de decisão (Richter et al., 2019).

As Empresas Juniores também atuam em consultorias e projetos de educação em saúde, gestão de serviços e promoção do cuidado, oferecendo soluções inovadoras e economicamente viáveis. Esse modelo beneficia tanto os estudantes, que ampliam seu repertório prático e reflexivo, quanto as organizações e comunidades, que recebem serviços oferecidos (Oliveira Júnior et al., 2023).

Essas experiências fortalecem habilidades como autoconfiança, organização, iniciativa e gestão do tempo, essenciais para um mercado que exige profissionais versáteis e colaborativos (Spagnol; Bastos, 2013). Uma estrutura horizontal das Empresas Juniores, com rotatividade de cargas e decisões coletivas, fomenta valores como ética, responsabilidade social e espírito colaborativo (Ferreira et al., 2013; Richter et al., 2019).

Assim, as Empresas Juniores configuram-se como espaços formativos potentes, que promovem uma formação crítica e integral, incentivam o empreendedorismo social e fortalecem a articulação entre ensino, extensão e desenvolvimento socioeconômico (Oliveira Júnior et al., 2023; Spagnol; Bastos, 2013).

4. Considerações finais

Os achados deste ensaio permitem afirmar que as Empresas Juniores de Enfermagem configuram-se como dispositivos estratégicos para a qualificação

acadêmica e para o fortalecimento do papel social da universidade. Ao promoverem a articulação entre teoria e prática por meio de iniciativas empreendedoras e extensionistas, essas organizações possibilitam o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e comportamentais indispensáveis à atuação profissional no contexto contemporâneo da saúde.

A experiência no ambiente das Empresas Juniores revela-se particularmente na ampliação de competências como liderança, trabalho em equipe, gestão de projetos e comunicação interpessoal, atributos cada vez mais valorizados em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, competitivo e em constante transformação.

Referências

FERREIRA, Gímerson Erick; ROZENDO, Célia Alves; SANTOS, Regina Maria; PINTO, Eduardo Araújo; COSTA, Antonio Carlos Silva; PORTO, Adrize Rutz. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p: 688-694, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Sérgio Natal de; SANTOS, Pedro Henrique de Pádua Silva; RODRIGUES, Vinícius Oliveira; ANDRADE, Jailza do Nascimento Tomaz. Empresas juniores no Brasil: uma análise do impacto na formação de estudantes e na consultoria empresarial. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 17, n. 68, p. 151–163, 2023.

RICHTER, Samanta Andresa.; SANTOS, Edemilson Pichek; KAISER, Dagmar Elaine; CAPELLARI, Claudia; FERREIRA, Gímerson Erick. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 46–52, 2019.

SPAGNOL, Carla Aparecida; BASTOS, Joana Melillo. Empresa Júnior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3,4, p. 164-166, 2013.